



# FOLHA DO JARDIM

Janeiro 2015

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Rua Jardim Botânico n° 1008, Casa 6 - Jardim Botânico  
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

## ✦ Editorial

### PERTENCER É PRECISO



Foto por Ana Giglio

*“A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver”.*

**Clarice Lispector**

Fazemos nossas as palavras de Clarice, numa tentativa constante de dar aos nossos associados o acolhimento necessário para que se sintam, de fato, amigos do Jardim.

Foi assim que, em 1986, Geraldo Jordão Pereira convocou amigos e moradores da vizinhança para serem solidários com os destinos do Arbo-

reto do Jardim e para pertencerem a uma organização que propunha preservar e desenvolver o parque fundado por D. João VI.

Motivação e pertencimento, duas palavras que expressam o que a AAJB deseja do Associado.

O sentimento de pertencer a algum grupo vem de dentro para fora, sendo um misto de aceitação, cumplicidade e orgulho. Amizade é uma troca, é uma via de mão-dupla, sem hierarquia. Aqui, o papel da AAJB é ouvir e buscar a melhor forma de contribuir para a manutenção desse precioso patrimônio histórico - o nosso queri-

do Jardim Botânico. Neste sentido, a opinião dos associados é muito importante, pois nos dá os ingredientes necessários para atingirmos nossa missão. Nossos e-mails - [contato@amigosjb.org.br](mailto:contato@amigosjb.org.br) e [socios@amigosjb.org.br](mailto:socios@amigosjb.org.br) - estão sempre abertos para acolher suas sugestões, críticas e reclamações, assim como nosso telefone **21 2239-9742** e o caderninho que fica na recepção da nossa sede. É importante para a AAJB receber este retorno, para poder agir pelo coletivo, levando suas questões à Direção do Instituto JBRJ, quando pertinentes a este órgão, e às reuniões de Diretoria e Conselho da AAJB, nos casos de nossa responsabilidade.

Desejamos que nossos sócios aproveitem o visual deslumbrante do Arboreto para passeios diários, e acima de tudo, pretendemos motivá-los para serem maiores participantes deste grupo ao qual todos nós pertencemos. Queremos que conheçam cada vez mais esse universo tão rico: seja através dos cursos que promovemos (como paisagismo, horta orgânica, fotografia, desenho e aquarela...) ou, gratuitamente, participando das palestras mensais proferidas em nosso auditório.

A comunicação de vocês conosco é muito importante.

**A DIRETORIA**

## Notícias

### Restauo da Restinga

No dia 18/12 houve a cerimônia de lançamento do Projeto de Restauração do Canteiro da Restinga. Em nome da presidência da instituição e do Ministério do Meio Ambiente, o diretor de pesquisas científicas do IPJBRJ, Rogério Gribel, e a assessora de assuntos estratégicos, Karla Matos, proferiram algumas palavras de agradecimento à família Aranha, que doou os recursos necessários para a execução do restauro. Antonio, Jim e Vanda, os três irmãos, e a mãe, Sylvia, foram homenageados pela AAJB com títulos de sócios Palmeira Imperial, nossa mais alta categoria.

Gribel ressaltou que foi uma parceria muito bem vinda e muito bonita entre uma família que frequenta o Jardim Botânico e tem um histórico de amor com a área da Restinga.

- Este canteiro vai se tornar um dos mais bonitos e importantes para visitação - disse, otimista.

Em seguida, a diretora executiva da AAJB, Naly Dillon, também agradeceu a família Aranha pela iniciativa, e disse que o gesto a emocionou e orgulhou pessoalmente.

- Eu trago esta área [da Restinga] no coração de forma muito especial. Vinha com as minhas filhas quando elas eram pequenas. Elas pegavam três pitanguinhas no chão achando que com aquilo dava para fazer uma geleia - contou, em referência às pitangueiras que existem ali, também importantes para a família Aranha.

Antonio contou como se deu este "estreitamento de laços" com o Jardim.

- Muitas memórias também nos ligam às pitangueiras que minha mãe tanto gosta, que a faz lembrar de sua infância na Ilha do Governador. Cresci vendo sua felicidade ao encontrar uma pitangueira carregada e me divertia com as caretas que fazia ao comer as frutinhas vermelhas de gosto forte e dizer que aquilo era uma delícia - conta, lembrando também dos passeios que faziam e eram filmados pelo seu pai.

Com a palavra, Jim explicou como se deu a decisão de contribuir para a manutenção e aprimoramento do Jardim. Ele contou que seu pai costumava dizer que quando se tem vontade de fazer algo, é melhor fazer logo. Em homenagem a ele decidiram então não deixar para depois o sonho de restaurar a área da Restinga do querido Jardim Botânico.

### Agradecimento especial

A AAJB agradece imensamente à Chácara Rio Verde, pela doação de plantas à Associação.



## Olhar Sustentável O Brasil como ele é

Texto completo em [amigosjb.org.br](http://amigosjb.org.br)

Sobrevoando a região metropolitana do Rio de Janeiro uma vez por mês nos últimos 17 anos, tenho o infeliz privilégio de constatar que o Brasil é um país de mentirinha, pelo menos no que diz respeito às questões ambientais, onde tudo é regido por leis, regulamentos mas que na prática de pouco valem dependendo do freguês.

A baía de Guanabara, a maior cloaca da região metropolitana, apresenta praticamente toda sua bacia hidrográfica transformada numa imensa vala de esgoto e lixo, subproduto da ocupação urbana desordenada observada em todos os municípios que a rodeiam, sejam eles pobres ou ricos. A regra é ocupar de qualquer jeito morro acima e baixada abaixo, deixando para o ambiente a conta da ausência de políticas públicas permanentes e eficientes no que diz respeito a habitação, transporte e saneamento.

Mesmo tendo recebido desde 1994, 1,8 bilhões de dólares em valores atualizados, até hoje (2014), a estação de tratamento de São Gonçalo nunca tratou sequer uma gota de esgoto e a estação da Alegria, a maior do sistema de estações do programa de despoluição da baía de Guanabara (PDBG), funciona apenas com metade de seus equipamentos, enquanto que o esgoto que falta nas estações sobra nos rios, na sua maioria mortos.

Para piorar a situação, em virtude do prosseguimento do crescimento desordenado, sem qualquer aparente tipo de fiscalização municipal, rios que até dez anos atrás ainda poderiam ser chamados de rios hoje já se somam aos demais valões de esgoto da Baía de Guanabara. Exemplos desta situação são dos rios Estrela, entre Duque de Caxias e Magé, e Guaxindiba, situado dentro da APA Federal de Guapimirim, e que recebe o esgoto dos municípios de São Gonçalo e Itaboraí.

Em resumo, no meu entender, nunca houve interesse de governo algum em recuperar a Baía de Guanabara, pois sua recuperação gera um efeito colateral desagradável aos péssimos gestores públicos locais, isto é, a suspensão de novos empréstimos periódicos para a teórica recuperação da baía. Isso está claro diante dos valores investidos, perdidos em gestões públicas no mínimo temerosas e que geraram resultados ambientais pífios para a alegria dos que têm na degradação da baía uma fonte inesgotável de obras e recursos. (...)

**MARIO MOSCATELLI**

é Master of Science (MSc.) em Ecologia.

## Floração

### Dezembro e Janeiro

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Dezembro e Janeiro. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. O destaque é a *Euryale ferox*, **vitória régia asiática**. No lago da Restinga encontramos uma planta aquática diferente, comparada à nossa Vitória Régia, são exemplares da vitória régia asiática. Família: *Nymphaeaceae*. Distribuição geográfica: Conhecida na China há 3.000 anos, Índia, Japão, Coreia, determinada região da Rússia e em outros países do Oriente. Conhecida no oriente como **porca raposa**, **makhana**, **gorgon planta**. Planta aquática, encontrada nas várzeas desses países, cresce em lagoas e pântanos. Suas folhas são grandes, redondas e podem atingir um metro de diâmetro. A parte inferior da folha é purpúrea e a superior é verde com textura acolchoada, os caules, flores e folhas que flutuam na superfície são cobertos de espinhos agudos. As flores são brilhantes de cor roxa e, quando emergem, abrem caminho através da própria folha. As sementes são muito apreciadas na alimentação e tem enorme importância

na medicina oriental para a cura de uma infinidade de doenças, inclusive com base científica. Na Índia, é dada às mães após o parto para estimular o sistema imunológico. Um fruto contém uma média de 15 sementes que podem ser consumidas cruas ou cozidas. Adicionadas a outras sementes, grãos ou a uma mistura de cereais, é indicada para manter a saúde em geral.



Foto por João Quental

## Por dentro do Jardim

### COLEÇÃO TEMÁTICA DE PLANTAS MEDICINAIS

A Coleção Temática de Plantas Medicinais se encontra, no momento, sem patrocínio. Vamos aqui reproduzir nossa entrevista de 2013 com a bióloga Yara Lucia Oliveira de Britto que, na ocasião, nos apresentou o trabalho realizado para tratamento e manutenção da coleção de plantas medicinais herbáceas do JBRJ.

Plantas medicinais são representadas na maioria dos jardins botânicos do mundo por causa da relação direta que possuem com a gênese destes jardins. São suporte para as atividades de pesquisa educacional nas universidades e seu surgimento aconteceu para promover apoio nas disciplinas da medicina, muito próximas da farmacologia.

Através de uma proposta conceitual, a coleção de plantas medicinais do JB conta atualmente cerca de 190 espécies, organizadas desde 2010 em um novo ordenamento por temas e canteiros. O conceito é dado a partir de dois saberes: o popular e o científico. Ao entrar, o

visitante se depara com um totem explicativo e um texto de abertura que conta com poemas e textos complementares.

De uma forma muito interessante, as áreas e canteiros estão divididos em seus propósitos.

Saúde e cotidiano: plantas que estão presentes no nosso dia a dia; Lavar a alma: plantas que independem da cultura dos povos que a utilizam; Saúde e Beleza: usadas na cosmética; Tempero da vida: exacerbam sabores e têm ações terapêuticas; Ciência e cultura: possuem ligação com bens material e imaterial; Na boca dos povos: possuem nomes popular, científico, indígena e da matriz africana; Lendas e Mitos: representadas por trechos de citações da literatura e música; Tradição e Ciência: plantas pouco estudadas, famosas pela popularidade e em evidência nos dias de hoje; Sistemas tradicionais: corpo humano (com função prioritária em um dos sistemas do corpo humano); Zona de troca: plantas que

vieram das culturas negra e outras, formando uma troca inerente ao próprio homem e trazem possibilidade fitoterápica.

O Setor também dispõe de painéis que mostram ao visitante formas distintas de tratar o homem: como o Saber e o Saber fazer.

A coleção teve início no final da década de 1980 e, nos últimos tempos, era patrocinada pelo laboratório Herbarium.

Com o dever de atender ao público como interlocutora junto à sociedade, o setor disponibiliza visitas espontâneas ou guiadas (a escolas, universidades e grupos) e oficinas criadas, pré-estabelecidas para atender públicos específicos, palestras mensais e eventos abertos ao público. Também oferece cursos diversos: de plantas medicinais, culinária crudívora, entre outros.

A quem interessar, os serviços são disponibilizados por agendamento pelo tel. 2294-6590.

## Programação

### “Sonhos de um sedutor” no Espaço Tom Jobim

*Sonhos de um sedutor*, peça de Woody Allen adaptada para o português dirigida por Ernesto Piccolo, traz João Pedro Zappa como o protagonista Allan Felix, um crítico de cinema de 29 anos, inseguro, pessimista e neurótico, que acaba de ser abandonado pela mulher, Nancy (Georgiana Góes).

O casal de amigos Dick (Heitor Martinez) e Linda (Priscila Fantin) tenta apresentar Felix a novas garotas, mas o crítico acaba se aproximando de Linda, com quem compartilha afinidades, o que o deixa culpado em relação ao amigo.

**De 16/01 a 15/03. Sextas e sábados às 21h e domingos às 20h. Ingressos a R\$ 60. Classificação livre.**

### Musical “Luiz e Nazinha” apresenta Luiz Gonzaga para as crianças



*Luiz e Nazinha: Luiz Gonzaga para crianças* conta a história do amor proibido entre Luiz Gonzaga e Nazarena, a Nazinha. A fábula infantil é contada ao som das músicas do Rei do Baião e foi construída através de trechos importantes da infância e das condições vividas pela família de Luiz Gonzaga no interior nordestino.

Foto por Andrea Rocha/Divulgação

**De 10/01 a 15/03. Sábados e domingos, às 11h.**

**Ingressos a R\$ 60 (R\$ 30 meia entrada, R\$ 25 filipeta, R\$ 21,90 Clubinho de ofertas e Grupo Mirim). Classificação livre.**

### Palestra na AAJB

Em Janeiro vamos receber em nosso auditório Haroldo Lima, Maristerra Lemes e Rogério Gribel, que darão a palestra *Expedição aos bosques secos da Bolívia: impressões de viagem de três pesquisadores do JBRJ*.

A palestra será no dia 31 de Janeiro, às 10h30, no Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, nº 1.008, Casa 6).

## Bichos do Jardim

### Cuíca-lanosa (*Caluromys philander*)

Os cangurus têm parentes aqui no JB. Temos um montão de marsupiais que, ainda que à primeira vista não se pareçam muito com cangurus, são “primos” deles. Entre esses animais estão os gambás, saruês e cuícas. O gambá que eu estou falando não é aquele



Foto por Projeto Fauna

do desenho animado, que é, na verdade, o cangambá, um carnívoro que realmente solta, quando ameaçado, um odor fétido. Mas os nossos gambás e cuícas não são nada fedorentos. São muitíssimo asseados e surpreendentes. Começa que os filhotes nascem infimamente pequenos, ainda em estágio fetal, e escalam os pelos da mãe até se prenderem a uma mama, onde terminam o desenvolvimento.

A espécie que vemos hoje é a lindinha *Caluromys philander*, a cuíca-lanosa. São pequenas (entre 16 e 25 cm de corpo) e arborícolas, tem cauda preênsil e o corpo coberto pela pelagem macia que lhe rendeu o nome de lanosa. Focinho fino, olhos enormes, adaptada para viver a noite. Tem patinhas delgadas e são excelentes escaladoras. Adoram frutos e invertebrados, mas também são atraídas pelo lixo que produzimos.

As fêmeas possuem um pequeno marsúpio, onde seus filhotes terminam o desenvolvimento. A gestação dura apenas cerca de 25 dias. Os filhotes se tornam independentes assim que os dentes surgem.

São avistadas com certa facilidade à noite no JB e o Projeto Fauna, vira e mexe, resgata uma, geralmente desalojada de seu esconderijo pelos macacos-prego.

**GABRIELA HELIODORO**

\*é bióloga e coordenadora do Projeto Fauna do JBRJ

### Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Lígia Lopes

[contato@amigosjb.org.br](mailto:contato@amigosjb.org.br)

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026